Anno de 1842. Quata Feira 28 de Setembro. Anno XVIII. N. 209.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. º , 11, e 21.
Boa-vista e Flores 13 e 28. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
26 Seg. s. Cypriano e Justina Mm. Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Terç. ss. Cosme e Damião Irs Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
28 Quart. s Venceslão Duque M. Aud. do J. de D. da 3. v.
29 Quint. 4 s. Miguel Archanjo
30 Sext. s. Jeronimo B Dout da Igr. Aud. do J. de D. da 1. v.
1 Sab. ss. Viriesimo, Maxima, e Julia Irs. Mm. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
2 Dom. O SS. Rozario de N Senhora.

Preamar do dia 28 de Setembro.
1. º a 11 horas e 42 m. da manhã.
2. º a 12 horas e 6 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem à razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 27 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 25 Nominal.
» » Paris 385 reis p. franco,
» » Lisboa 106 por 100 nominal,
Moeda de cobre 4 a 5 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.

	compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,600	15,800
» » » N.	15,400	15,600
» » de 4,000	8,800	9 000
Prata - Patacões	1,800	1,810
» Pezos Columnares	1,800	1,810
» dito Mexicanos	1,800	1,810
» miuda	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.
Lua Nova a 4 -- ás 7 horas e 22 m. da tard.
Quart. cresc. a 11 -- à 1 horas e 42 m. da tard.
Lua cheia a 19 -- ás 4 horas e 5 m. da tard.
Quart. ming. a 27 -- ás 0 horas e 47 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO CORRENTE.

Officio — Ao chefe de policia , dizendo , que , tendo sido preso a ordem da Presidencia, e conduzido áest a cidade o major Bernardo Luiz Ferreira Cezar Loureiro , pelo crime d'haver deixado evadirem-se os presos do Exú na villa de Flores , e sendo este crime da competencia das autoridades policiaes , e judiciarias d'aquella villa, onde elle foi commettido , e he domiciliario o dito major , acaba de ordenar , que fique o mesmo major á sua disposição na prisão do corpo de policia , em que se acha , afim de que S. S.ª o faça voltar , determinando , que seja processado na forma da lei.

Dito – A camara municipal d'esta cidade, participando , áfim de que faça publico , que as sessões do Jury devem ser feitas na casa , em que esteve o antigo Lyceo , e que foi marcada para as audiencias de todas as autoridades judiciarias de primeira instancia; podendo os mais juizes darem suas audiencias nas sallas menores da dita casa no tempo , em que a maior estiver occupada com os debates , e uma das outras com o julgamento das causas , submettidas aos jurados.

Ditos — Aos juizes de direito do crime da primeira e segunda vara , aos do civel , e aos municipaes da primeira segunda , e terceira , intelligenciando-os , de que as sessões do jury devem ser feitas na supramencionada casa.

Portaria — Declarando vaga , em conformidade do artigo terceiro capitulo terceiro da lei provincial numero 43 de 10 de Junho de 1837 , a cadeira de grammatica latina da comarca do Limoeiro por haver abandonado-a o respectivo professor , Manoel Alvares Pereira , segundo consta das participações do Exm. director do lyceo , e inspector da thesouraria das rendas provinciaes : e suprimindo-a em virtude do artigo 12 capitulo terceiro da lei provincial numero 94 de 7 de Maio do corrente anno.

Officios — Ao Exm e R.mo director do lyceo , ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , e a camara municipal do Limoeiro , participando o conteudo na antecedente portaria.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , autorisando-o á vista d'informação sua á pagar os prets , que devolve do destacamento da guarda nacional do Bonito.

Dito – Ao mesmo , ordenando , que com urgencia mande satisfazer as requisições , que lhe fizer o commandante das armas para os officiaes de primeira linha , que embarcão hoje (24) para a corte na barca de vapor = Guapiassú.

Dito — Ao chefe de policia , transmittindo um officio do subdelegado nomeado para a freguesia de Papacaça , Marcelino Pereira Guimarães , áfim de que haja de providenciar acerca de sua posse na conformidade do officio da Presidencia de 30 de Agosto ultimo.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , remettendo copia do officio do commandante das armas , em que participa ter contractado a continuação dos serviços dos cirurgiões , Manoel Bernardino Monteiro , encarregado da direcção do hospital regimental , João Themotheo da Rocha Galvão, empregado no batalhão provisorio , e que com aquelle alterna no serviço do mesmo hospital , Joze Soares de Souza , nomeado para a Ilha de Fernando ; e dos capellães Antonio de Farias Neves , e Christovão d'Hollanda Cavalcante , este do batalhão destacado , e aquelle do provisorio de caçadores de primeira linha , ficando ambos obrigados á exercer suas funcções em o mencionado hospital ; com a condição de receber o primeiro dos contractados a gratificação mensal de reis 95$; o segundo a de 70$ reis ; o terceiro a de 60$ reis , e os ultimos a de cincoenta mil reis cada um : determinando expeça suas ordens, para que na conformidade do que em o citado officio requisita o referido commandante das armas , sejão lhes taes gratificações pagas do primeiro d'este mez em diante , e abonem-se-lhes até o fim do proximo passado os vencimentos , á que pelas suas anteriores nomeações tinhão direito , e que deixarão de perceber em consequencia das ultimas ordens do Governo Imperial : e communicando-lhe ter levado este objecto ao conhecimento do mesmo Governo.

Dito — Ao commandante das armas , intelligenciando-o da expedição da precedente ordem.

Dito — Ao juiz municipal de Santo Antão , scientificando-o de haver concedido demissão do lugar interno de tabellião , o escrivão do crime . civel , e orphãos d'aquella comarca ao cidadão Felippe Benicio Cavalcante de Albuquerque.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAÕ DE 27 DE SETEMBRO DE 1842.

Na appellação civel da 1. vara desta cidade appellantes os Irmãos da veneravel ordem 3. de S. Francisco Bazilio Gonçalves Ferreira , e outros , appellada a meza Regedora da mesma ordem , escrivão Jacomo, se mandou ouvir ao Dr. promotor publico curador geral dos orfãos.

A carta testemunhavel do Juizo do civel da villa do Aracati da comarca do Ceará passada a requerimento de Antonio de Castro Silva contra Ricardo da Costa Lima , escrivão Jacomo , foi provida em favor do recorrente.

O aggravo de petição do Juizo dos orfãos desta cidade , de Francisco Ferreira de Mello , não teve provimento.

Na appellação civel desta cidade appellantes os administradores da caza do falescido Manoel Mathias de Freitas , appellado Antonio Gomes Villar; escrivão Ferreira, se mandou ouvir o Dr. Curador Geral.

Na appellação civel da cidade de Goianna , appellante Antonio da Silva & Companhia , appellado o Dr. Francisco de Arruda Camara; escrivão Ferreira , se mandou vista ao Dr. Curador Geral.

VARIEDADE.

A BASTILHA.

No começo do reinado de Carlos V , os Inglezes inundavão a França. Sua presença neste territorio inspirava continuos receios ; resolveu-se então dar maior extensão as muralhas de Pariz , afim de se comprehenderem os arrabaldes da cidade dentro de um recinto de fortificação.

A 22 de abril de 1369 , Hugues Aubriot , preboste de Paris , e ministro das finanças , collocou , com grande pompa e solemnidade , a primeira pedra de um forte castello , que fôra destinado para defender a porta de S. Antonio : é este o castello que servio de prisão de estado , e a que chamão a Bastilha.

Ao principio a Bastilha apenas se compunha de duas torres construidas á entrada de Paris, do lado do suburbio de S. Antonio. Pelo decurso do tempo , outras duas torres semelhantes forão elevadas defronte das primeiras. Carlos VI mandou levantar outras quatro em distancias iguaes: construirão-se edificios entre as torres ; talhárão-se pontes na grossura das muralhas ; e as oito torres forão definitivamente cercadas de um fosso secco de vinte e cinco pés de fundo. A entrada do castello da Bastilha , situado sobre o lado direito do Sena, perto do arsenal , era á direita da extremidade da rua de S. Antonio.

Antes de chegar ao grande pateo , triste e formidavel recinto traçado sobre vinte e cinco pés de comprido e oitenta de largo , passava-se por duas pontes levadiças , e cinco grossas portas , tres das quaes tinhão corpos de guarda : uma sentinella velava de noite e dia a cada uma destas portas.

As oito torres da Bastilha tinhão cada uma um nome particular. Chamavão-lhe : a torre de Puits , a torre da Basinière, a torre de la Comtê , a torre de la Bertaudiére , a torre du Coin , a torre du Trésor , a torre de la Chapelle , e a torre de la Liberté. Treze peças de canhão , que servião nos dias de festividades publicas , estavão assestadas na plataforma que unia estas torres.

Na parte inferior das torres dispozerão-se masmorras humidas e infectas , cuja habitação era sempre funesta aos miseraveis que erão ali sepultados. Havia tres quartos por cima da masmorra que ficava ao nivel da rua: o interior da torre terminava em sua parte

FOLHETIM

O CONFIDENTE.

O papel de confidente , quer no mundo quer no theatro , tem muitos inconvenientes , e nenhum prazer dá. Os confidentes de theatro servem só para fazer sobresahir e brilhar as grandes personagens ; os pobres tem de ouvir longas narrações , terriveis fallas , sem responder palavra ; a princeza chora , e geme nos braços da confidente : o heróe sobre o hombro do confidente , e a sua custa he que os grandes movimentos theatraes se operão. Quantas vezes um murro heroico os faz vacillar , no meio de um trecho de versificação violenta , a que devem prestar attenção ; mudando e compondo a physionomia , conforme o caso pede ! e quantas a mão vigorosa do heróe ou da heroina lhes deixa nos braços os signaes da colera , dos ciumes e desesperação ! Recolhendo-se ao bastidor , certa donzella mostrava a grande nodoa que lhe fizera no braço uma das mais celebres actrizes tragicas.

— Olhem , disse a pobre rapariga , eisaqui o que ella me faz , todas as vezes que me põe as mãos !

A grande actriz era muito trigueira , e outra grande comediante , que não gostava della , respondeo á confidente.

— Pois , com effeito , põe manchas desse modo ? parece que se distingue .

A ficção do theatro , que ás vezes tem suas realidades , dá uma idea do que acontece cá por fóra ; e o acaso que distribue os papeis , poucas occasiões acerta com a vocação dos actores. Muitos sujeitos representão no mundo , contra sua vontade , o papel de grandes personagens , e outros , por mais que trabalhem para regeitar o papel de confidentes , carregão com elle , bem que lhes pese.

Mauricio , por exemplo , he um moço de merecimento , e não lhe falta ambição ; porém nunca até agora tem podido superar as circumstancias que lhe impoem o papel subalterne de confidente As confidencias o perseguem , quer elle queira quer não , e bastantes incommodos tem soffrido por ouvir segredos que lhe não importava saber.

As boas qualidades , segundo o estado actual da sociedade , são mais prejudiciaes do que os defeitos. Ordinariamente abusamos do que he bom ; e não tocamos no que he máo. O castigo dos vicios e a recompensa das virtudes pertencem á ordem moral , e poucas vezes são effectivas neste mundo. Mauricio fez se conhecido pela discrição , a probidade e prestança que mostrava em todas as suas acções e palavras. Com semelhantes qualidades , não haja medo que lhe faltassem amigos para abusar d'ellas. Um seu condiscipulo , chamado Anatole de Raillac , disse-lhe um dia :

— Como tu hes meu amigo intimo , e o mais honrado moço que eu conheço , quero-te confiar um segredo , do qual inteiramente depende a felicidade de toda a minha vida.

O grande segredo encerrava-se nestas palavras :

Amo a senhora F..... , e ella me corresponde. A' vista disto , bem conheces que a minha ventura he cercada de perigos , de incommodos , aos quaes , porque sou teu amigo , quero associar-te , para me prestares auxilio , ajuda e conselho , confiando , na tua honra e na tua amizade , que me has de acompanhar em toda e qualquer occasião.

Oraeis ahi o pobre Mauricio obrigado a desempenhar em consciencia o papel de confidente ; portanto , uma hora fazia recados , entregava bilhetes ; outra favia versos , por que a dama gostava delles , e Anatole não era poeta ; outra servia de escolta , de sentinella , de vigia. Se os amantes se encontravão nas sociedades , convinha que Mauricio distrahisse a pessoa cuja presença estorvava os dous amante ; por consequencia , devia fallar em politica , jogar o whist , o xadrez , e se as circumstancias o exigissem para desempenhar os seus deveres . ex-officio perder o seu dinheiro a proposito, e o mais tempo que fosse necessario.

Taes voltas levou aquelle negocio , que , para desviar as desconfianças da pessoa interessada , obrigárão Mauricio a fingir se esperdiçado pela senhora F..... , fingimento perigoso , que desgraçadamente se foi mudando em realidade. Se entre os namorados havia alguma desavença, era elle o medianeiro , o que recebia , o que dava as explicações , o mensageiro de paz. Em uma palavra , o emprego de confidente lhe occupava as horas todas , todas as faculdades do espirito , o afadigava noite e dia , sem descanço nem socego.

Um dia , os dous amantes desaparecerão , e Mauricio , que se tinha encarregado , segundo as obrigações que lhe erão impostas , de todos os preparativos de retirada, teve de ver-se á barba com o offendido , que , depois de tomar as informações necessarias , veio no conhecimento da sua prestancia em tal negocio; e como não se podia vingar nos fugitivos, que já estavão longe do seu alcance , voltou-se ao mais bem parado. Chamou a desafio o confidente , pregou-lhe uma boa estocada , e o desgraçado teve de soffrer as dores della tres mezes na cama , em quanto o seu caro amigo se divertia grandemente , sem lhe importarem as consequencias do attentado que havia commettido.

Mauricio era sobrinho de um homem rico , a quem por delicadeza visitava poucas vezes , apesar delle não ter outro herdeiro. Em quanto esteve de cama curando-se da ferida , o tio o procurou todos os dias , em razão da amizade sincera que , não obstante a sua pouca frequencia , conservava ao mancebo. O senhor Lambert havia longamente viajado , e nas horas da visita contava-lhe ás suas aventuras. A proposito destas conversações , fez-lhe uma involuntaria confidencia.

— Nesta época , dizia elle um dia , estava na ilha de Guadelupe , e tinda comprado

superior por uma quarta camara chamada calotte.

Divisavão-se na Bastilha muitas ordens de quartos ; os mais horriveis erão os que ficavão debaixo das torres , e a estes denominavão gaiolas ou segredos de ferro ; seguião se logo as calottes , prisões obscuras , estreitas, ardentes no estio e frias como gelo no inverno. Os quartos de cima situados entre a calotte e a masmorra do nivel da rua , erão quasi octogonos : a luz penetrava atormentada por uma triplice grade chumbada em cada janella. Quasi todas as prisões , excepto as masmorras , tinhão fornilhos, ou fogões barrados de ferro e erão todos numerados. Quando se lançava algum preso em um destes sepulchros , podia-se dizer que tinha morrido para o mundo ; pois que existia desconhecido a seus proprios carcereiros e envolto n'um mysterio impenetravel : nâs era conhecido mais do que pelo nome da torre que habitava e pelo numero do seu quarto.

Toda a mobilia compunha-se deste modo : uma cama, um enxergão, tres colchões, duas mesas , duas quartas para agua , um garfo de ferro , uma colher de estanho , um copo do mesmo metal , um castiçal de cobre , espivitadeiras de ferro, e duas on tres cadeiras. Cada quarto tinha tres portas , fechadas uma sobre outra , por ferrolhos e fechaduras.

O alimento era grosseiro , insalubre, e raras vezes acontecia permittir-se a um preso procurar outras comidas além das que lhe erão fornecidas pelo castello.

Quatro chaveiros fazião o serviço de oito torres. O estado maior da Bastilha compunha-se de um governador , cujo emprego rendia , em vencimentos ou em lucros administrativos , mais de quarenta mil francos , de um tenente do rei e de um major , com os vencimentos de quatro mil francos , de um estado maior, com os soldos de mil e quinhentos francos , de um cirurgião e de um capellão , com mil e duzentos francos de vencimento. Era esta a organisação que existia no momento da tomada, e destruição da Bastilha em 1789.

Para a guarda do castello , o Sr. d'Argenson havia substituido as companhias de archeiros e de camponezes , assoldadados a expensas do governador por uma companhia de invalidos de cem homens , á testa da qual se achavão dous capitães e um tenente.

O intendente geral da policia tinha grande alçada sobre a administração da Bastilha , era um poder formidavel aquelle que exercia, porém elle tinha seus limites , pois que , todas as vezes que lhe era ordenado , o intendente geral da policia comparecia de pé e descoberto á barra do parlamento , cujo presidente lhe ordenava que respondesse.

O castello da Bastilha , longo tempo depois da sua fundação , foi cercado de um fosso de cento e vinte pés de profundeza . em que não havia agua senão na época de grandes chuvas e de enchentes do Sena.

O castello era guardado com extrema severidade. A' noite os sargentos rondavão em todos os quartos de hora. Em cada hora um toque de sino dado por uma sentinella do interior advertia os officiaes que elle se conservava vigilante no seu posto. As portas uma vez fechadas não se abrião senão por uma ordem do rei. . O intendente geral da policia e os ministros tinhão direito ás honras militares. A guarda apresentava-lhes as armas, e a grande porta se abria para lhes dar passagem : só a um marechal de França era licito entrar com a sua espada.

Todo o preso conduzido á Bastilha era minuciosamente apalpado. Só ás pessoas de qualidade é que algumas vezes se dispensava esta rigorosa formalidade. Assim despojado o preso do que trazia , lançavão-no em um quarto : tres portas se fechavão depois da sua entrada : corrião-se seis ferrolhos ; tres chaves davão volta em tres fechaduras , e daquelle instante em diante mais nenhum ruido do mundo chegava aos seus ouvidos. : elle não sabia se devia viver ou morrer neste pavoroso cativeiro.

Na Bastilha havia um deposito de archivos, e um archivista assalariado.

A mesma morte dos presos era muitas vezes um mysterio : mandavão-se sepultar na parochia de S. Paulo , debaixo de um nome supposto.

Quando qualquer preso sahia da Bastilha . o obrigavão a jurar um silencio absoluto sobre tudo quanto vira dentro do castello.

O juramento era sempre muito bem guardado , porque o miseravel , opprimido com a lembrança do que soffrera., receiava que á menor indiscrição apparecesse de subito o agente agarrador , munido de uma ordem de prisão : portanto , uma palavra inconsiderada podia ser paga com um novo martyrio.

Uma vez por dia cada preso vinha respirar no pateo do castello , espaço estreito fechado entre quatro muralhas de mais de cem pés de altura. Sobre uma das muralhas estava o grande relogio , cujo mostrador era sustentado por duas figuras agrilhoadas ; repetia a hora aos desgraçados , fazendo-lhes ver que o tempo não era mais que um lamentavel soffrimento : mais em baixo se achava uma inscripção em letras de ouro , sobre marmore preto , dando-lhes a saber que o relogio fôra collocado ali por ordem do Sr. Raymond Gualbert de Sartines.

Tal era a vista do centro da Bastilha. O homem arrancado do seio da sua familia ia terminando lentamente o seu mysterioso supplicio , muitas vezes sem saber a causa , e sempre sem presumir o fim.

Não podemos aqui recordar a historia de todos os presos que forão encerrados na Bastilha. Limitar-nos-hemos, portanto , a compilar alguns nomes illustres , alguns infortunios historicos.

Duas personagens poderosas forão conduzidas para a Bastilha , e de lá não sahirão senão para subirem ao cadafalso : erão Luiz de Luxembourg , conde de S. Paulo , decapitado no largo de Grève , aos 19 de dezembro de 1475 , e Jacques d'Armagnac . duque de Nemours , executado no largo des Halles , no mez de agosto de 1477 , ambos accusados de conspiração contra Luiz XI. O rei ordenou que a degollação de Jacques d'Armagnac tivesse lugar , não no cadafalso de pedra que existia permanente no meio , mas sobre um patibulo de madeira. Os filhos do padecente forão postados debaixo do cadafalso , afim de que o sangue de seu pai corresse sobre suas cabeças a travez das fendas das taboas : foi com este despotismo que Luiz XI começou a ruina da feudalidade.

A 15 de junho de 1602 , um barco , descendo rapidamente o Sena , e vindo de Fontainebleau para Paris , chegou á terra junto dos muros do Arsenal. Sahirão muitos archeiros conduzindo uma personagem . que sem duvida devia pertencer á alta nobreza , se acaso se julgasse pela riqueza do seu vestuario e pela altivez do seu semblante. O preso , bem unido á escolta que o conduzia , atravessou os jardins do Arsenal , foi introduzido na Bastilha , e mettido na antiga prisão do conde de Saint-Paul. Por decretos do rei , o seu processo foi commettido ao parlamento , a instrucção do processo confiada ao primeiro presidente Achilles de Harlay , assistido de Nicoláo Potier , segundo presidente ; de Estevão Fleury e de Felisberto Thurin , relatores.

Este preso chamava-se Carlos de Gontaut , duque de Biron , marechal e almirante de França. Foi accusado de ter manejado intrigas com os estrangeiros: o marechal era governador de Bourgogne : elle devia por um tratado secreto esposar-se com a terceira filha do duque de Saboia , com á condição porém de que o rei de Hespanha lhe transportaria todos os seus direitos sobre o ducado de Bourgogne.

O processo foi começado , e rapidamente instruido. Em todos os interrogatorios , o marechal manifestou sempre uma violencia excessiva e proferio palavras injuriosas contra o rei , contra as testemunhas , e contra os seus juizes. Elle esperava o resultado da accusação que se lhe havia feito , quando a 13 de julho de 1602 , pelas 10 horas da manhã , o Sr. Bellièvre , chanceller de França , acompanhado de um escrivão do parlamento , penetra na sua prisão. Biron estava declarado e convencido do crime de alta traição , e como tal condemnado a sér-lhe decepada a cabeça na praça de Grève ; mas , em consideração a sua familia , o rei lhe mandou relaxar a publicidade do supplicio , e ordenou que elle tivesse lugar no pateo da Bastilha , em consequencia do que foi logo ali nessa mesma manhã levantado um cadafalso.

Bastantes vezes Biron interrompeu a leitura da sua sentença e pouco faltou que elle não batesse com ella na cara do escrivão , cujo medo era tal que não se julgou seguro mesmo na presença de uma guarda numerosa. O marechal estava vermelho de furor ; palavras breves , e sacudidas lhe escapavão dos labios ; e proseguio nas injurias contra o chanceller., e contra o escrivão , quando estes sahião da prisão ; depois continuou a andar a passos largos exhalando sem cessar a raiva que devorava a sua alma.

Apenas se tinha passado uma hora depois da sahida dos agentes da justiça , quando entra um homem e este homem era o carrasco.

— Senhor , já deu a hora , e é necessario partir.

— Pois ja ? diz o marechal. Oh ! o rei é um ingrato , e se eu tivesse entre as minhas mãos todos os membros desse maldito parlamento , a todos estrangularia sem piedade.

Depois gritava sem cessar : « Eis a recompensa de meus serviços. O parlamento está vendido ao rei , e o rei trafica com a sua consciencia. » Não obstante , acompanhou o executor e os seus guardas , e quando teria dado sete a oito passos , achou se sobre o cadafalso que se havia levantado ao nivel da janella do seu quarto , depois de se haverem arrancado as grades de ferro que estavão chumbadas no muro. Oitenta ou cem pessoas achavão-se ao pé , e quando appareceo o marechal , um estremecimento agitou a todos os circumstantes.

— Que fazem ahi tantos marotos e tantos tratantes ? gritou elle com uma voz horrivel.

O executor lhe apresentou um lenço encarnado ; elle o tomou , e vendou os olhos no acto de se ajoelhar : o algoz deu um passo atraz. Em um segundo já o marechal se havia levantado. Tirou a venda , e pegou no braço que sustentava o cutello , continuando ainda a gritar : « Não ha, pois, piedade para mim ?! » O cutello tremia na mão direita do executor , porque Biron lhe apertava convulsivamente o braço : depois toda a sua energia pareceo abandona lo : o seu semblante cobrio-se de uma palidez livida ; tornou a vendar-se com o lenço , e ajoelhou , inclinando a cabeça para o cepo : o algoz levantou o cutello. « Não , não , grita Biron , com um accento terrivel ; não , eu ainda quero ver o céo. » Elle fixava no céo seus olhos espavoridos , afim de os dirigir para o executor com uma especie de expressão feroz. O algoz teve medo , os espectadores tremerão , porque este homem não estava manietado , e experimentava os ameaços de um frenesi terrivel. Houve um momento de incerteza e de silencio , momento durante o qual appareceo este ultimo esforço de um condemnado que se quer tornar a prender á vida. Emfim o marechal, exhaurido de forças , pallido , o rosto inundado de um suor frio , deixou-se cahir sobre os dous joelhos : sua fronte tocou na madeira do cepo. O algoz fez um movimento rapido com os dous braços : o marechal ainda se levantou , mas eis que a sua cabeça e trez dedos da mão rolarão ao mesmo tempo sobre o cadafalso.

As nove horas da noite foi sepultado na igreja de S. Paulo.

Durante o reinado de Luiz LIV , muitos nomes illustres forão inscriptos no livro do registro da entrada da Bastilha. A 7 de setembro de 1661 o superintendente Fouquet ali foi encerrado. O rei . tendo ciume da sua prodigiosa fortuna e do seu luxo inaudito , concebeu suspeitas á cerca de sua probidade , e o mandou accusar pelo crime de concussão.

Outros porém contão que Luiz XIV se en-

---

uma linda casa de compo , em que habitava com a minha esposa...

— Então , meu tio foi casado ?

Bem podia o senhor Lambert disfarçar facilmente aquelle repentino lapso de lingua ; porém ficou sobresaltado , e respondeo :

— He verdade ; e já agora direi tudo, bem que este segredo seja da maior importancia para mim , e que nunca o communicasse a pessoa alguma. Portanto , has de jurar-me de guarda-lo eternamente , aliás não quera mais ver-te. E toma sentido , que esta condição he irrevogavel. Arrastado por uma paixão desordenada , tinha vinte e cinco annos , casei com uma crioula mulata ; porem o meu casamento ficou occulto , e nenhum habitante da colonia , pessoa nenhuma , finalmente , foi sabedor daquelle desvario. Ainda hoje , que já lá vão quarenta annos de silencio , me envergonho de o confessar. Porem , um casamento semelhante deviao o ter consequencias proporcionadas. A indigna mulher , que a minha cegueira me obrigou a escolher , fugio , passados seis mezes , com certo official da marinha ingleza , e , pouco depois daquelle acontecimento , vendi os bens que possuia em Guadelupe , e vim estabelecer-me em França.

— E que he feito de sua mulher ?

— Morreo em Plymouth , no anno de 1810 .... Mauricio , repara que hes o primeiro e unico depositario deste segredo , tão vergonhoso para mim. Confio , pois , na tua discrição.

Mauricio jurou por quantos santos havia de o não revelar ; mas , passados alguns dias , depois de se achar inteiramente restabelecido , recebeo um bilhete do tio , concebido nestes termos : « Tu hes um homem sem « fé. Hontem , n'uma sociedade aonde eu « me achava , alludirão ao meu casamento : « só tu me podias atraiçoar. Eu te amaldi- « ço-o e desherdo. »

Não obstante esta segunda estocada , talvez mais pungente do que a primeira , não perdeo Mauricio o animo ; e , para augmentar os bens que possuia , metteo-se em differentes especulações , que lhe dérão mais lucro do que esperava. Porem , querendo indemnisar-se do máo tempo que havia passado na cama , aproveitou os dias do carnaval ; e , depois de se divertir no baile mascarado , foi ceiar , em companhia de outros mascaras , á casa de Hardy. Entre as pessoas da companhia , duas ou tres sómente erão suas conhecidas ; porem , o Champagne depressa dá conhecimento. Entre o tinir dos copos , cada um fallou no que lhe veio á cabeça , e Mauricio não teve a lingua presa.

No dia seguinte , qual foi a sua admiração quando se lhe apresentou em casa um sujeito , que tinha ceiado ao pé delle , e lhe disse :

— Meu caro Mauricio , eu venho da sociedade que tú sabes. Esta noite hei de virte buscar para seres admittido.

— Confesso-lhe , meu caro senhor , que não o comprehendo. Lembra me de ceiar com o senhor , porem mesmo o seu nome ignoro.

— Eu lhe disse que me chamava Rodolpho de R.... assim como o senhor me disse que se chamava Mauricio.

— Muito bem ; agora , se quizer explicar o objecto desta visita , far-me-ha favor.

Então Rodolpho lhe declarou que elle se tinha obrigado a entrar n'uma conspiração , depois de ter ouvido as particularidades que lhe dizião respeito.— Nestas circumstancias , continuou o sujeito , já lhe não he permittido tornar atraz , sem se arriscar á vingança do partido. Agora veja o que lhe convém.

Forão baldados os protestos que Mauricio fez da sua ignorancia ; e deste modo , contra vontade , se vio mettido na sociedade de conspiradores , e em continuos sobresaltos , até que a revolução de julho veio tira-lo de cuidados.

Um alto funccionario, seu conhecido, chamou-o certo dia ao seu gabinete particular , e mostrou-lhe um papel que tinha recebido.

— Que lhe parece este negocio ? Só amanhã he que ha de ser publico ; porem . eu posso demora-lo vinte e quatro horas mais ; especulemos com elle , e dar-me-ha metade dos lucros.

Mauricio tinha ouvido fallar daquella mudança , e era publica na praça ; mas , para não desgostar o grande homem , respondeo que o objecto lhe parecia de alta importancia.

— Bem podia eu passar sem esta confidencia , dizia Mauricio no outro dia , contando vinte mil cruzados que tirava da sua algibeira , para levar de mão beijada ao alto funccionario ; mas he preciso semear , para recolher.

— Ui ! lhe disse o homem de importancia, pois , com taes meios , ganhou sómente quarenta mil cruzados ! Não quero mais negocios com o senhor.

Tendo adquirido meios bastantes , resolveo se emfim a casar ; e achando-se com sua mulher n'uma grande sociedade , ao levantar-se do jogo , em que perdeo algumas loiras , chegou-se ao pé delle um mancebo que elle não conhecia , tomou lhe o braço , levou-o para o vão de uma janella , e lhe disse :

Já que descobrio o meu segredo , peço-lhe que seja discreto.

— Qual segredo ?

— Quando aquella senhora loura , vestida côr de rosa . passou junto de mim , eu mostrei-lhe este bilhete , e o senhor bem vio.

— Aquella que está sentads ao lado esquerdo da chaminé ?

— Justamente ; e já que o acaso permittio que o senhor fosse meu confidente , dir-lhe-hei que a tenho encontrado tres ou quatro vezes , que dansei com ella , e presumo que me tem inclinação.

— Com effeito ?

— Palavra de honra ! Conhece-a ? Quem he seu marido ?

— Sim senhor ; seu marido.. . he este seu criado.

FIM.

raivecêra á vista dos felizes successos de Fouquet junto das damas da côrte ; pois bem poucas havia entre ellas que não tivessem sacrificado ao bezerro de ouro , como nessa época se dizia. Até dizem que o superintendente quiz seduzir Mmé. de la Valliére. Achárão-se entre os seus papeis uma collecção completa de escriptos amatorios que deverião abalar a muitas reputacções ainda vacillantes. Com brevidade se fez o processo ao superintendente : e , ou seja porque elle fosse culpado de numerosas malversações , ou pelas immensas riquezas que possuia , o certo he que foi condemnado ao banimento por sentença do parlamento de 20 de dezembro de 1664. Falleceu no forte de Pignerol aos 2 de março de 1681.

Pélisson , seu secretario , e preso na Bastilha no mesmo tempo em que elle o foi , deveu a sua celebridade aos versos do abbade Delille.

Quasi nos fins do anno de 1671 , corrêrão em Paris os mais sinistros boatos. A cada canto de rua fallava-se de personagens tenebrosas , expertas em materia de feiticeiria , e que tinhão aprendido de um Italiano a arte funesta de compôr os venenos. Margarida d'Aubray , espoza de sire Gobelin , marquez de Brinvilliers , foi accusada deste crime , e conduzida á Bastilha a 27 de Janeiro de 1672.

A marqueza de Brinvilliers , segundo os boatos quo nessa época corrião , entretinha uma intriga amorosa com o Snr. Godin de Ste. - Croix . capitão de cavallaria , e envenenador como ella. Bastantes vezes tentou ella envenenar seu marido para se esposar com o seu amante : porem Ste.-Croix , cuidando mui pouco na posse eterna da sua amada , fazia tomar contra venenos ao marquez de Brinvilliers todas as vezes que era envenenado , porem elle por fim succumbio. Accusada e convencida Margarida do crime de envenenamento na pessoa de seu pai e de seu marido, foi condemnada a ser queimada , depois de se lhe cortar a cabeça , na praça de Greve aos 17 de julho de 1676.

A este processo seguirão-se muitos outros semelhantes , entre os quaes se distinguio particularmente o da mulher Deshaies (mais conhecida pelo nome de La Voisin) , o de Filastre Vigoureux , e de tres padres que forão queimados vivos na praça de Greve. Estas accusações forão julgadas por um tribunal instituido expressamente para os envenenadores , o qual se denominava Camara ardente.

O negocio do jansenismo . pouco depois da minoridade do rei Luiz XIV , e a revogação do edito de Nantes em outubro de 1685 , povoárão a Bastilha de grande quantidade de victimas : muitas d'entre ellas morrêrão nas prisões depois de uma longa detenção. Assim Jean Chandel . nascido em Tours , foi conduzido para a Bastilha , por heresia , em 4 de agosto de 1690 , e falleceu ao cabo de trinta annos : seu cadaver estava carregado de sessenta e tres libras de ferro. Francisco du Boulay , doutor da universidade de Paris, esteve preso quarenta e oito annos. Isaac Armet de la Motte , cadete no regimento de Dampierre , soffreu uma detenção de cincoenta e quatro annos , e seis mezes e vinte dias. A penna recua ao escrever todos os horrores , todos os soffrimentos accumulados nessa prisão de estado pelo despotismo e intolerancia religiosa. É uma nomenclatura tão terrivel , que ella espanta tanto quanto desanima.

A 18 de setembro de 1698 o Snr. Saint-Mars conduzio das ilhas de Santa Margarida á Bastilha um preso , conhecido pelo appellido do Homem da mascara de ferro : he o heróe de um mysterio politico , sobre o qual , depois de Voltaire , todo o mundo tem escripto, e ao qual estava reservada a triste honra de se tornar uma personagem mediocramente historica e mediocremente litteraria de um melodrama.

O homem da mascara de ferro morreu repentinamente aos 19 de novembro de 1703 , e foi sepultado de manhã na igreja de S. Paulo , debaixo do nome de Marchialy.

Durante o tempo da regencia , a Bastilha quasi que mudou de destino. A politica e a religiao forão desthronisadas pela devassidão e o deboche , e encarcerava-se desapiedadamente a todo e qualquer que se atrevesse a boquejar contra a desordem dos costumes da côrte , e lhe fizesse a mais ligeira critica.

Um moço de 22 annos foi conduzido á Bastilha em 17 de maio de 1717 , por suspeitas de ser o autor de uma satyra contra o regente e seus libertinos. Este moço era Voltaire : restituido á liberdade en 1718 , foi preso novamente em 1719 , por causa de uma contenda com o cavalleiro de Rohan Chabot.

Tambem a prisão foi nesta época muitas vezes o desenvolvimento obrigado de uma intriga amorosa ; e mais de uma personagem illustre expiava assim suas riquezas ou suas infidelidades. Era difficil o aventurar-se sobre um terreno deslisado pela libertinagem , sem ferir ás vezes os escrupulos conjugaes de alguma grande personagem , ou o crime theatral de alguma nobre dama que pretendesse perder o costume de mudar de amantes ; e então maridos e amasias se incolerisavão , agentes e officiaes de policia punhão-se em campo , a vingança estava a espreita ; e alguns fidalgos sorprendidos de improviso , ião fazer versos durante o espaço de seis mezes - debaixo dos ferrolhos da Bastilha.

As rivalidades e os duellos tambem se terminavão por uma ordem de prisão. Uma noite em que no baile da opera o duque de Richelieu , ridiculamente adornado , á maneira dos cavalleiros de Salamanca , conversava familiarmente com uma joven e bella princeza , Gacé , outro libertino celebre , tomou a liberdade de dirigir ao ouvido da dama alguns galanteios relativos á inconstancia e á perfidia do bello mascarado. A um signal de Richelieu, Gacé sahio com elle : chegados á rua de S. Thomas do Louvre, despedirão-se cortezmente, fazendo um ao outro uma cortezia ; porém o duque libertino recebeu uma estocada, que foi curar na Bastilha : era esta a segunda vez que havia sido preso.

Todos conhecem a historia de MM. d'Aligre e Latude , que fugirão milagrosamente da Bastilha na noite de 25 para 26 de fevereiro de 1756. M. de Latude escreveu uma memoria em que elle mesmo conta esta perigosa aventura, meditada e preparada durante muitos annos.

A 6 de maio de 1766 uma sege fechada , e rodeada de uma numerosa escolta , sahio da Bastilha : os soldados da ronda dos destacamentos de infantaria estavão postados em todos os cantos das ruas ; a sege seguio a grande trote pela rua de Santo Antonio , do lado do rio , e pelo caes até Ponte-au-Change ; dali voltando arrebatadamente , só parou sobre o caes des Morfondus , ao pé da torre da Conciergerie.

Da sege desceu um velho : era Thomas-Arthur de Lally , grão-cruz da ordem real e militar de S. Luiz , e tenente-general dos exercitos do rei. Apezar das muitas victorias que havia ganho aos Inglezes , o Snr. de Lally foi accusado de haver compromettido e perdido por uma má administração quasi todos os estabelecimentos francezes nas Indias. Indignado por uma semelhante accusação , e pouco lhe importando o futuro, o desgraçado se entregou voluntariamente á prisão . e entrou na Bastilha no 1.º de novembro de 1762.

Depois de ter posto o pé em terra o Sr. de Lally, e cercado pelos seus guardas, atravessou o pateo estreito que deitava para o caes : desceu os seis degráos que ião dar ao sombrio vestibulo da Conciergerie : os dous chaveiros lhe fizerão signal com a mão : elle os seguio para a horrivel abobada , formada em arcos , que estava á esquerda da entrada , e foi introduzido na prizão que deita para um pequeno pateo . cujos elevados muros não lhe deixavão ver mais do que um canto do céo. A porta tinha ficado aberta ; alguns minutos depois o escrivão veio ler-lhe a sentença de morte dada pelo parlamento. « Mas que tenho eu feito ? » Gritou o Sr. de Lally, com uma voz, em que dava a conhecer que elle já estava mais possuido de resignação que de desespero: seus olhos fitavão-se na porta em cuja soleira o esmoler da prisão se havia conservado immovel. O sacerdote conduzio o condemnado para o oratorio , onde o exhortou a receber as ultimas consolações da religião.

— Por favor , senhor , deixai-me só um instante ! e o Sr. de Lally foi sentar-se em uma das extremidades do oratorio , curvado sobre os joelhos , com o rosto inclinado sobre uma de suas mãos, em attitude de um homem que reflecte.

Alguns minutos depois . duas pessoas dissimuladas pela obscuridade precipitárão-se sobre o condemnado . e lhe pegárão no braço direito , que conservarão no ar : este braço achou-se armado de um compasso agudo ; um fio de sangue correo sobre o lado esquerdo de seu peito · já o Sr. de Lally estava ferido.

Isto causou grande rumor na prisão. E se morresse de um suicidio aquelle que havião destinado ao suplicio ? Era profunda a ferida ? Teria a ponta do compasso penetrado até ao coração ? Chegou no mesmo instante a ordem de se apressar a execução. Pegárão no padecente , amarrárão-lhe as mãos com cordas , mettêrão lhe uma mordaça que lhe entrava na boca , como se fosse o freio de um cavallo ; e o sentárão sobre um tamborete Tudo se fez arrebatada e rapidamente , porque o sangue corria sempre sobre o peito do Sr. de Lally, e era muito necessario que o povo tivesse o seu espectaculo , a justiça o seu curso , e o algoz a sua gratificação.

Chegado á praça de Grève , subio ao cadafalso , o velho dirigio um olhar triste á multidão , que a seus pés fazia grande susurro. A mordaça o suffocava , e o impedia de proferir uma palavra.

Poz-se de joelhos estendendo o pescoço : um primeiro golpe do cutello lhe partio o craneo. Foi uma falta de destreza do filho do carrasco, joven ainda e sem experiencia : seu pai o repellio com olhar ameaçador, e pegando immediatamente com as duas mãos no cutello , tudo que restava dessa cabeça acoimada , rolou , no mesmo instante , sobre as taboas do cadafalso.

A multidão retirou-se silenciosamente pelas ruas que confinão com a praça de Grève : as tristes emoções daquelle dia havião ennegrecido o semblante de todos. Enterrárão o justiçado , cuja metade da cabeça ainda trazia a mordaça ; e á noite o filho do carrasco foi asperamente reprehendido por seu pai.

O Sr. de La Chalotais , procurador geral do parlamento de Bretanha , foi encerrado na Bastilha no anno de 1766 , na occasião das sedições que havião rebentado na sua provincia. Voltaire relata na sua correspondencia que o Sr. de La Chalotais escrevêra as suas memorias com um palito, e uma pouca de ferrugem desfeita n'agua.

Luiz XV era morto , e seu successor lutava em vão contra uma reacção incessante ; o throno ia a ser derrubado pela tempestade nos estados geraes de Versailles durante o mez de maio de 1789.

Já o terceiro estado tornava-se poderoso pela resistencia. O destino de M. Necker chega a 11 de julho ; a presença das tropas em roda de Paris determinárão o movimento que ia fazer reviver idéas sobre os acontecimentos.

A 14 de julho de 1789 a effervescencia chegou ao seu auge : todos se armão : todos se reunem , todos se precipitão , o povo está em roda da Bastilha , e passadas quatro horas de assedio , ás cinco horas e tres quartos depois do meio dia , entra vencedor na fortaleza. O governador Delaunay é assassinado nas escadas do Hotel-de-Ville ; e a sua cabeça cortada, e levada pelas ruas na ponta de uma lança.

Eis o resultado official dos trabalhos da commissão nomeada depois da tomada da Bastilha.

Mortos	83
Mortos em consequencia de feridas.	15
Feridos	60
Mutilados	13
Vencedores que não forão feridos .	654
Viuvas	18
Orphãos	5
Total	849

Forão achados muitos presos em masmorras : erão os Snrs. Tavernier, Laroche, Pujade , o conde de Whyte , o conde de Solage, etc.

Um dentre elles, um velho macilento, magro , coberto de cãs e quasi louco , foi conduzido pelo povo ao Hotel-de-Ville. Uma barba espessa dava um aspecto ainda mais sinistro a esta figura tão carecterisada pelo signal forte do padecimento e da desgraça. Este velho chamava-se o conde de Lorges. Havia mais de trinta annos que elle não tinha visto nem o céo , nem os homens. Esta geração nova e seus semblantes desconhecidos lhe causavão uma profunda tristeza : suas palpebras se fechavão como fatigadas pela luz. Quando conheceo perfeitamente que estava livre , e quando soube que todos os seus estavão mortos , pedio um retiro obscuro e isolado, onde não tardou que morresse.

Muitos esqueletos forão encontrados durante a demolição da Bastilha , e forão piamente sepultados no cemiterio de S. Paulo.

(Jornal do C.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tivemos pelo vapor S. Salvador jornaes do Rio até 10 do corrente , que muito pouco adiantão as noticias que tinhamos , e que chegavão até 5. Nesse dia chegou a corte na fragata sarda «S. Michel» o Principe Adalberto , da Prussia. No dia 7 foi publicada a proposta do exercito.

Sobre Minas le-se no Jornal do commercio : ---

«Neste momento (6 horas e meia da tarde de
« 22 de Agosto) 700 homens que ainda res-
« tavão dos rebeldes, que no dia 20 forão ba-
« tidos pelas tropas imperiaes , acabão de de-
« por as armas na presença do Subdelégado
« do Arrayal de Mattosinhos , junto com os
« principaes chefes militares. Está por tanto
« tudo acabado em Minas. »

Falleceo no dia 6 o conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho da Silva , um dos primeiros membros do supremo tribunal de Justiça, ornamento da magistratura Brasileira , e conhecido nesta provincia por sua probidade incorruptivel , por suas maneiras urbanas , e por suas muito distinctas virtudes domesticas.

Da Bahia contamos por nada , o que nos dão os Jornaes , porque não passão de 17 do corrente ; senão he a appuração de 30 collegios conhecidos em 15 , e que quasi nada alterou a ultima que publicamos

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27 de Setemb. 3:816$383

DESCARREGAÕ HOJE 28 DE SETEMBRO.

Brigue Francez = Bey = Vinho , e fazendas.
Polaca Sarda = Somariva = Marmore.
Patacho = Flor do Maroim = Charutos , e barricas vazias.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 27.

Bremen ; 52 dias , Patacho Bremense Catharina de 104 tonel , Capitão John Henry Schaeffer , equip. 8 , carga breu , vidros , garrafões e mais generos : a J. O. Elster & Companhia.

DECLARAÇAÕ.

☞ O Vapor de guerra Ipiranga recebe a mala para o Rio de Janeiro , hoje 28 as 4 horas e meia da tarde.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Lisboa , a sahir nos principios do futuro mez de Outubro , a barca Real Principe D. Pedro , commandante Jeronimo Romero , da melhor , e mais magnifica construcção , e muito veleira , pode receber alguma carga a frete a preço commodo , e tambem récebe passageiros , para o que tracta-se no consulado de Portugal , na rua de Apollo, ou com o commandante a bordo

☞ Para o Rio de Janeiro segue no dia 30 do corrente o brigue escuna Bella Maria recebe passageiros, e escravos a frete e para carga de pequeno volume dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros pracinha do Corpo Santo D. 67.

LEILÕES.

= O corrector Oliveira continuará , sabado 1.º d'outubro ás 10 horas da manhã, no primeiro andar da casa onde existe o tanque d'agoa , proximo ao theatro , a venda de grande e valiosa porção de mobilia de casa ; um piano, e de muitos outros objectos de bom gosto , e utilidade , os quaes ficárão em ser do ultimo leilão por falta de tempo, e que por isso serão vendidos por preços mais diminutos , para final liquidação.

☞ Johnston Pater e Companhia , farão leilão por intervenção do corrector Oliveira , para fechar algumas contas , de grande porção de fazendas Inglezas de mui prompta extração pelas suas boas qualidades , principalmente de seus excellentes e bem conhecidos pannos de lã , os mais proprios para o proximo tempo de festa : hoje 28 de Setembro as 10 horas da manhã no seu armazem rua da Madre Deos.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Sahio o Carapuceiro N. ° 52 , e nelle se vê transcripta a Acta interessante da 2.ª sessão da camara legislativa das Snr.as deputadas , e a discussão d'um projecto , que regula as materias de amor. Traz , em segundo lugar, o dilemma d'um padre cura; e conclue com uma mui jocoza anecdota. Vende-se na praça da Independencia N. ° 37 e 38.

☞ Para negocio de grande interesse do Snr. Joze Wenceslau Affonço Regueira Pereira Bastos preciza-se saber qual o seo correspondente n'esta cidade , e por isso se roga a quem quer que o for faça favor annunciar sua morada.

☞ O abaixo assignado faz publico que seu caxeiro Antonio Domingues de Souza se ausentou de sua caza pelas 8 horas da noite do dia 26 do corrente, e por isso o abaixo assignado não se responsabelisa por qualquer transassão que o mesmo faça; assim como não levará em conta a seus devedores qualquer recibo passado pelo mesmo desde o refirido dia 26 do cerrento. Jozé Domingues de Souza.

☞ Tomou-se a um moleque uma caixa de prata de uzo de tabaco: quem for seu dono, dirija se a praça da Independencia loja de livros n. 37, e 38, que dando os signaes lhe será entregue.

☞ João Joze de Mello, subdito Portuguez, retira-se para a provincia da Parahiba com sua familia.

-- Eduardo Comber, subdito de S. M. B., retira-se para fora do Imperio.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

☞ O unico deposito dellas he em caza de D. Knoth, agente do Author, na rua da Cruz n. 57.= N. B. cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da caza em lacre preto.

☞ Joaquim Joze Gil, subdito portuguez; retira-se para Alagoas.

☞ O cirurgião Francisco Joze Cirilho Leal, mudou a sua residencia para o pateo de S. Pedro, sobrado da quina D. 1.

☞ Monsieur Tas-Frei chegado a esta Cidade com escala por Maranbão, e Acaracú, aviza ao publico que dá lições d'aula de Commercio, e mais algumas habelidades raras; não pode mostrar attestados do Maranhão, Granja, e Acaracú por serem terras pequenas onde não quiz mostrar seus altos conhecimentos, e onde sua admiração subio de ponto por ver frustrados seus bons desejos: quem do seu prestimo se quiser utilisar procure a V. S. que tem dado provas de não temer emboscadas, tanto na ponte da Boa-vista como em outros lugares, alias ao menino do coro rua do Vigario, ou ao que fez o tremendo juramento das barbas rapadas rua dos Quarteis casa 0.

☞ O abaixo assignado faz sciente que ninguem contrate negocio algum com a mãi do abaixo assignado a Snr.ª Francisca Xavier do Espirito Santo, moradora na rua do Cano do bairro de Santo Antonio, sobre uma escrava de nome Mariana de idade de 18 annos pois o abaixo assignado protesta anular qual quer venda ou hypotheca que por acazo possa aparecer.

Francisco Antonio Bastos.

= Joze Miguel dos Santos subdito portuguez retira-se para Lisboa a tratar de sua saude.

☞ Dezeja-se falar com os Snrs. Joze Francisco do Rego Barros, e José Aprigio Pereira da Silva Castro Sicupira, a negocios de seus interesses na rua Nova D. 33.

☞ Quem quiser alugar duas athe 6 moradas de cazas no alterro dos Affogados da parte da maré pequena, proprias para qualquer estabelecimento, ou officina de fogo, com bom porto de embarque e desembarque, tem canoa de agoa, dá-se quintal a satisfação da pessoa que quiser: a tratar em uma das mesmas cazas com Francisco Xavier das Chagas.

☞ Joaquim Gonsalves Ferreira, na impossibilidade de solver seus debitos vencidos e a vencer, convidou os seus credores por cartas particulares, para comparecerem na rua da Cruz n. 51, a fim de lhes patentiar o verdadeiro estado da sua caza, e como os poucos que se reunirão nada resolverão deffinitivamente, de novo os convoca para uma juncção geral na referida caza, em o dia 30 do corrente Setembro pelas 11 horas da manhã, isto com o intento de tomar uma deliberação final e positiva.

☞ Faz sciente ao respeitavel publico Mademoiselle Zoé Popon, professora de pianno, que não he verdade o boato arteiramente espalhado (por pessoa interessada a isto), de que a annunciante pretendia retirar-se desta Cidade, ella pelo contrario declara positivamente, que sobremaneira penhorada do bom acolhimento, pretende aqui morar e continuar as lições de pianno e cantoria; ella mora no atterro da Boa vista, no primeiro andar da caza onde foi o Collegio Pernambucano.

☞ Aluga-se um primeiro andar com bastantes commodos, e juntamente se aluga um armazem no fundo do mesmo, com a frente para a rua da senzala velha; os pretendentes dirijão-se a mesma caza na rua da Cadeia velha do Recife n. 57, loja de fazendas a tratar com Manoel Joze de Magalhães.

☞ O Sr. que deo uma meza de jantar para consertar em Janeiro, tenha a bondade de ir a buscar no praso de 3 dias, findos os quaes será vendida para pagamento do conserto, na rua do Aragão D. 29.

☞ A pessoa que tiver uma escrava boa vendedeira de rua, que a queira alugar, dirija-se a rua do Cotovello D. 50, ou annuncie.

☞ Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma caza: na Boa vista, rua do Sebo n. 21.

☞ Antonio Felis Gerard, retira-se para a França.

☞ Precisa-se fallar a senhora D. Maria Joaquina dos Anjos, filha do fallecido Joaquim Gomes de Sequeira, queira annunciar a sua morada, para se lhe fallar, ou dirija-se a rua das Flores D. 12 de meio dia as 3 horas.

☞ O Sr. Jozo Maria de Seixas, mande receber duas cartas vindas do Rio de Janeiro, na rua do Collegio n. 12, primeiro andar.

Curso da lingoa Franceza, por Carlos Turquais, professor do Collegio da Santa Cruz.

Este curso feito por meo methodo novo simples e facil he especialmente consagrado ás pessoas que ja podem traduzir o Francez, ou que fallão incorrectamente.

Os exercicios principaes do curso se compõe de:

1. Leitura, Prosa e Verso.
2. Applicação por meio de exemplos das regras da grammatica.
3. Analyses grammaticaes e logicas.
4. Conversação.
5. Discussão.
6 Narração.

Por este methodo se pode em muito pouco tempo fazer rapidos progressos.

A diversidade dos exercicios, a modicidade do preço, e a hora devem ser tantos maiores attrativos para aquelles que desejão instruir-se, ou que tem necessidade de faze-lo. O curso terá lugar todos os dias não feriados de 6 horas e meia athe ás 8 da noite. O preço será por subscripção a 5$000 mensaes por pesoa.

Todas as pessoas que se quiserem inscrever podem dirigir-se á morada do professor na rua larga do Rozario n. 1 primeiro andar todos os dias uteis de 8 horas da manhã ao meio dia. O mesmo professor dá liçoens particulares quer em caza quer fora.

☞ Dá-se 500$ a premio de 2 por cento ao mez, sobre pinhores de ouro ou prata: na rua do Collegio D. 10 segundo ou terceiro andar.

☞ O primeiro secretario da sociedade theatral Philo-Thalia, convida a todos os srs. socios para reunião geral hoje (28) pelas 6 horas da tarde na caza do costume.

☞ Dá-se 300$ rs. a premio com hypotheca; a 2 por cento ao mez, pagos mensalmente: quem quiser annuncie.

☞ Quem annunciou as Luziadas de Camões, em dous tomos, dirija-se a rua do Collegio D. 8.

☞ Rebate-se uma letra da quantia de 200$000 reis de principal, ja vencida e aceita pelo Snr. Dr. Joaquim de Saldanha Machado, empregado na provincia do Ceará; a quem convier este negocio annuncie para ser procurado.

☞ O continuo da Relação Lucio Candido Pereira de Carvalho, reintegrado no exercicio de corrector de folhas pelo imperial avizo de 29 de Agosto p. p., faz certo ao respeitavel publico que se acha morando na rua do Fogo por de traz do Rozario do lado do poente D. 23 onde pode ser procurado a qualquer hora.

☞ Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Fagundes D. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo.

☞ Roga-se ao Sr. J. M. M, que haja de ir pagar uma conta em certa venda, do contrario se publicará o seu nome por extenço.

☞ A pessoa que lhe faltar um boi de lote, dirija-se ao lugar da Palmeira, terras do engenho da Torre, que dando os signaes lhe será entregue.

COMPRAS.

☞ Uma morada de caza terrea nesta Cidade: no atterro da Boa vista n. 29 sobrado de Manoel de Souza Rapozo.

☞ Uma vara ou vara e meia de cordão de ouro de lei sem feitio, e que o peso não exceda de 5 oitavas: na rua do Collegio D. 10 segundo andar.

☞ As fabulas de La Fontaine, novo ou uzado: em fora de portas n. 109.

☞ Um escravo de meia idade, sem vicios nem achaques: na rua do Aragão venda da quina que volta para S. Cruz, D. 22.

☞ Fivellas de casquinha dourada, para sapatos: quem tiver annuncie logo com o preço.

VENDAS.

☞ Uma preta de angola, de 24 annos, sem habilidades, propria para o serviço de rua ou campo; e um mulato para fora da provincia: na rua das Cruzes caza de Santos Neves.

☞ Continua-se a vender as boas chitas finas mofadas a 200 rs., ditas com defeito com assento escuro a 220 e 240, cortes de cambraias adamascadas a 6$ rs., casemiras de cores finas a 1800, chales de cadaço escuro a 2$ rs., paninhos finos a 3$200, brim pardo transado de puro linho a 800 rs. a vara, e alem destas um completo sortimento de fazendas de gosto moderno: na rua do Queimado D. 1 vindo da rua do Crespo primeira loja.

☞ Um escravo de nação, ainda meio buçal, bonita figura, para fora da provincia: na rua da Cruz n. 45 segundo andar.

☞ Barricas e meias ditas com farinha, sacas com arroz novo de vapor e da fabrica, presuntos, condeças, balaios, latas com as verdadeiras pilulas da familia, bichas Hamburguezas, barris com tinta em masssa, verde, branca, e amarella: na rua estreita do Rozario padaria de Francisco Alves da Cunha.

☞ Um anelaõ, um aderesso e transelim para senhora, um transelim para homem, um par de brincos de bom gosto, um relogio de caixa de ouro, sabonete muito chato, bom regulador um resplandor e titulo para imagem do Sr., uma bride, uma faca aparelhada de prata, colheres de soupa e de chá, e muitas mais obras de ouro e prata sem feitio: nas 5 pontas D. 23 venda do lampião.

☞ Um preto moço, robusto, sem achaques nem defeito algum: na rua do Fagundes D. 17; assim como uns alicerces no atterro dos Affogados, ja alterrados, e divididos para duas moradas de cazas, com 50 palmos de frente, noventa de fundo, e 60 para quintal.

☞ Um cavallo gordo russo de estribaria com bons andares: no quartel da Solidade.

☞ Uma cadeirinha em bom uzo por preço commodo: na rua do Cotovello D. 50.

☞ Para pagamento de uma divida uma bonita escrava recolhida, de 20 annos, com as abilidades precizas para o arranjo de uma caza de familia, e afiança-se a sua conducta: quem quiser annuncie.

☞ Um terreno com 32 palmos de frente para a rua dos Coelhos 125 para a rua dos Prazeres, um terno de pezos de bronze de 8 libras até meia quarta, 200 até 400 garrafas vazias: a fallar com Jozé Fernandes Lima na venda da rua de S. Cruz que faz quina para a rua d'Alegria.

☞ Uma escrava muito moça, que engomma bem, cozinha e cose: na rua do Queimado, caza de Antonio da Silva Gusmão.

☞ Espadas de roca ou sem ella pratiadas, e pequenas de bom gosto, por preço commodo e tambem se troca por de ferro uzadas dando o dono a diferença: na rua Nova loja de seleiro D. 3.

☞ Por preço commodo um sitio no lugar da Boa Viagem que bota a frente para o mar, tem 100 pés de cajueiros e 80 de coqueiros, 12 de massaranduba, alguns pés de oity da praia, tem muita terra para a plantar e baixa para melancia ou melão, tem caza nova de tacaniça que está coberta, e o mais está por acabar, ainda que seja a troca de algum escravo ou caza; a pessoa que quizer dirija-se a rua do Livramento defronte das catacumbas sobrado numero 12.

☞ Queijos do Certão e lingoiças muito bem feitas: na praça da Boa-vista venda D. 9.

☞ Finissimas meias de fio da escocia para senhora, o mais suprior que he possivel: na loja de Carioca & Sette, rua do Queimado Decima 13.

☞ Tinta verde a 240, oleo de linhaça a 300 reis a libra, em botijões a 2$ o galão, tapioca a 100 reis, sevada a 100 reis, boiões de graxa n. 97 a 140, cartas de jogar portuguezas e francezas, tabaco semonte a 280 a libra em latas a 320, manteiga de porco a 440, dita franceza e mais generos por preço commodo; uma negra de bonita figura coze engomma e cozozinha o ordinario: no pateo do Terço venda n. 7.

☞ Chocolate vindo do Maranhão: no armazem de assucar defronte do Corpo Santo.

☞ Na rua do Queimado loja nova D. 11, acha-se a venda por preço mais commodo que em outra qualquer parte borzeguins gaspiados para homem e Senhora, ditos sem ser gaspiados, sapatos de marruquim, couro de lustro, setim, e duraque para Senhora, sapatinhos para menina, de couro de lustro, duraque e marruquim em fim um completo sortimento de calçado francez, como de Lisboa. onde o comprador achará alem da commodidade dos preços a vantagem de ser tudo muito fresco e por consequencia de mais duração.

☞ Um sobrado novo de um andar, na rua do Padre Floriano D. 77, com sotão, e muito asseado, e em chãos proprios, grande quintal murado e cacimba: na rua dos Quarteis por cima do botequim, primeiro andar.

= Uma caza de tijollo e cal, com duas salas, quatro quartos, cozinha, telheiro para recreio, cacimba de beber, perto do banho do caldeireiro: tambem se aluga por 80$000 reis. Dous escravos boas figuras, de 20, e 24 annos trabalhão em todo o serviço de campo, e nas caldeiras de engenho de assucar: na rua do Rozario larga sobrado de 4 andares que tem botica.

☞ Uma molata com idade de 25 annos, engoma, cozinha e faz renda, uma preta crioula com idade 34 annos, propria para todo o serviço; na rua da Cadeia do Recife loja de João Joze de Carvalho Moraes.

☞ Na rua do crespo do lado do sul loja D. 6 de Bento Magalhães, ha para vender ricos cortes de lanzinha para vestido de senhoras, de muito lindos padrões, chales adamascados de côres a imitaçaõ de seda, guarnições de franja para camas e janelas, Damascos de lan para colxas de cama e cociros, cassas e cambraias lizas o mais superior que pode ser, para vestidos de senhora e outras muitas fazendas de bom gosto e modernas.

☞ Uma escrava por precisão, ao comprador se dirá as habilidades: no atterro dos Affogados padaria D. 17, defronte do Muniz.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 25 do corrente do engenho Muribequinha Freguezia de Muribeca fugio um mulatinho de 16 a 18 annos, secco, e muito desbarrigado, rosto descarnado, nariz afilado, com muitas marcas de bixigas, as pernas finas, e um tanto arquiadas, e os pés alguma couza apalhetados, e falto de unhas no mesmos pés: quem delle scuber o remeta ao dito engenho que será recompensado generozamente, levou camiza de riscado largo, já desbotado, e ceroulas chapeo de palha já velho.

☞ Roga-se as authoridades Policiaes e capitães de campo a aprehensão de um mulatinho de nome Jacob, que fugio no dia 9 do corrente mez, de 13 a 14 annos, com os signaes seguintes: cor natural, cabello bom e cachiado, com um signal de uma ferida na maçã do rosto, reforçado do corpo, pés curtos e grossos, bem feito de corpo, e muito esperto, com calça de algodãozinho entrançado de 280 a vara, de barguilha e camiza de algodão, pois protesta-se contra quem o tiver occulto com todo o rigor das leis de 1$ por dia; quem o pegar leve-o na rua do Fogo loja de alfaiate de Vicente Alves Ribeiro que será bem gratificado.

☞ No dia 18 do corrente fugio o escravo Joze Quarema, de nação africana, de 48 annos, estatura e grossura ordinaria, cor fula, tem ambos os pés e mãos foveiras ou malhadas de branco, falla desembarassada: quem o pegar leve a botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, que será recompensado.

☞ Do engenho novo de Angustias, comarca de Nazareth da matta, fugio no dia 5 do corrente um escravo de nome Cacimiro, de nação angola, de 26 a 28 annos, cor fula, bonita estatura, corpolento, bem barbado, e deixa tambem crescer a barba por baixo do queixo ao uzo, tem um dente falto na frante, rosto largo, pernas finas, pés grandes, bastante ladino: quem o pegar leve a rua Nova em Olinda, caza da quina que volta para o convento da Conceição, ou no mesmo engenho que terá 50$ rs. de gratificação.

☞ Do engenho Jundiá comarca de Nazareth da matta fugio no dia 12 de Agosto do corrente anno, um negro de nome Rafael, creolo, de 25 annos, beiços grossos e virados, principia a barbar, rosto largo, pernas finas, altura menos que regular, bem fallante e um tanto rouco, levou vestido camisa e ceroulas compridas de algodão; quem o pegar conduza ao mesmo engenho de Jundià, que será bem recompensado.

☞ Um escravo de nação angola, por nome Francisco foi escravo do Sr. Joze Bitancourt, hera canoeiro de canoas de tijolo, de 40 annos tem olhos arregalados é o maior signal que tem he ter um dedo do pé direito cortado; quem o pegar ou delle souber leve-o ao Mundo Novo na caza do Sr. Eiras, que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842